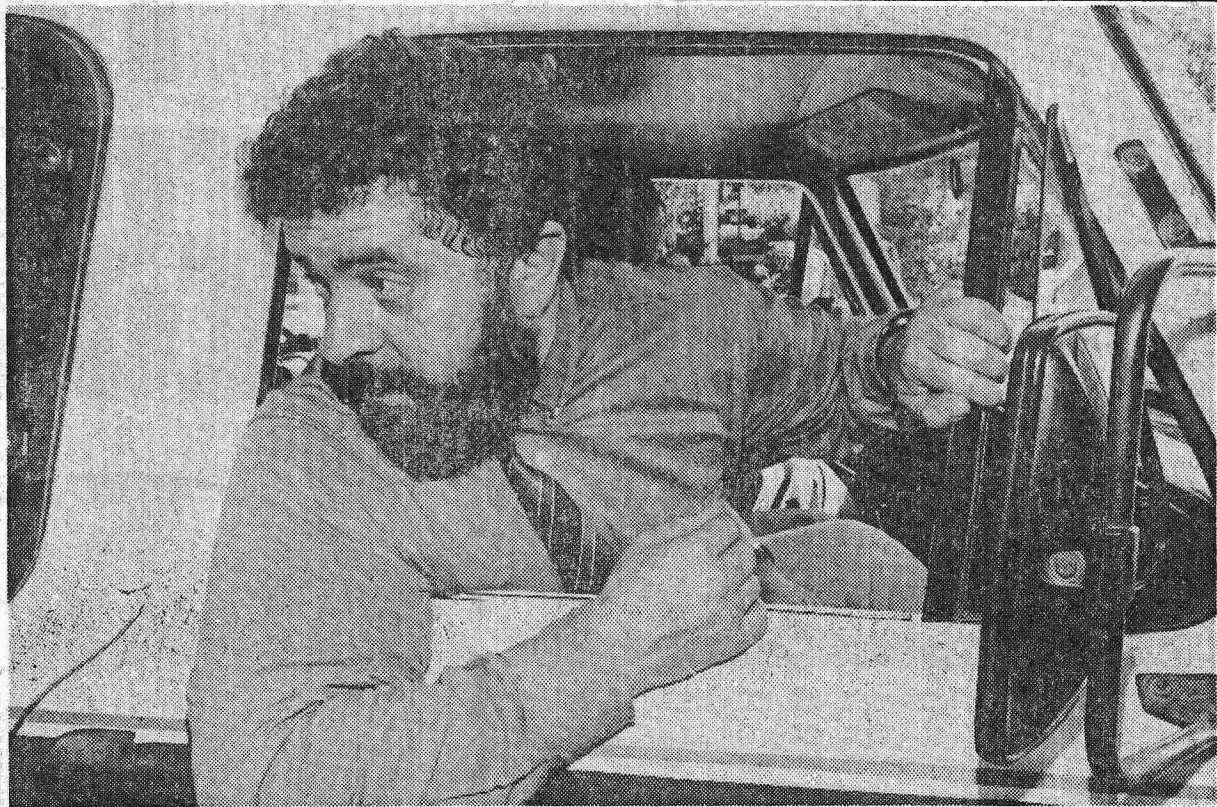




Luiz Luppi/AE-20/3/89

Lula, ao volante: campanha perde velocidade sem avião

Lula sonha com jato na campanha

TEREZINHA LOPES

A campanha do candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, será mais vagorosa a partir do dia 2 de julho. A velocidade acompanhará o ritmo de um passageiro comum obrigado a se deslocar diariamente pelo País de trem, ônibus ou de avião de carreira, nesta segunda etapa da maratona eleitoral. Sem nenhuma oferta à vista de um jatinho para cruzar grandes distâncias, Lula optou por uma solução inimaginável para um candidato na era dos Lear Jets. Quase num só fôlego, percorrerá cerca de 2.800km de Garanhuns — cidade onde nasceu, no sertão pernambucano — a Santos, e mais de 1.500km de São Paulo a Corumbá, numa viagem ao Pantanal mato-grossense.

As notícias sobre a possibilidade de o candidato petista ter à sua disposição um jatinho durante a campanha é motivo de

comentários irônicos dentro do partido. "Gostaria que em vez de a Polícia Federal ter se oferecido para me proteger, me desse um avião", brincou ontem Lula que, no entanto, ainda não perdeu a esperança de um dia deixar de usar avião de carreira. "Enquanto alguns candidatos visitam até cinco cidades por dia, eu só posso visitar uma, por enquanto", observou.

O candidato do PT garante que Roberto Teixeira, tido como um empresário que lhe teria oferecido um jatinho para usar na campanha, nada mais é do que um advogado de trabalhadores rurais e seu compadre, padrinho de seu filho menor, Luiz Cláudio. "Pelo que sei, ele tem no máximo um Santana, que não voa", ironizou. Esta semana, Lula visitará uma cidade por dia — Fortaleza, João Pessoa, Aracaju e Goiânia —, usando avião de carreira.

Numa entrevista à Rádio El-

dorado, o candidato petista concordou em dar sua opinião como eleitor caso o segundo turno seja disputado pelos candidatos do PRN, Fernando Collor de Mello, e do PDT, Leonel Brizola. Nesse caso, Lula garantiu que ficaria com Brizola. "Ele é mais confiável do que Collor e nunca foi biônico". Como candidato mais "respeitável", porém, elegeu Mário Covas (PSDB).

Lula reiterou que "não pediria licença às Forças Armadas nem à Igreja para ser candidato" e criticou, sem citar nomes, os adversários que "na calada da noite praticam uma política diferenciada da que anunciam de manhã", numa crítica velada a Collor que se reuniu, na semana passada com o comandante da Escola Superior de Guerra (ESG), general Osvaldo Muniz de Oliveira. Se dependesse da vontade do candidato petista, seu ministro da Defesa seria um civil.